

CARTILHA DO ALUNO CIDADÃO

Esta cartilha visa informar e esclarecer algumas questões relevantes a cerca do trabalho com crianças, adolescentes e idosos em situação de exclusão, e auxiliar no desenvolvimento de ações comunitárias.

São breves explicações sobre esta clientela; quem são, a forma como chegam as instituições que freqüentam e tipos de atividades que poderão ser realizadas.

De forma alguma pretende-se esgotar as possibilidades de reflexão sobre estes cidadãos e suas especificidades; pretende-se sim, colaborar para a realização de um bom trabalho.

O que é comunidade

Toda pessoa sente que, de certa maneira, “faz parte” do lugar onde vive, uma vez que tudo quanto ali se passa influencia, direta ou indiretamente, sua vida pessoal, familiar e social.

De fato, a vida de cada pessoa, de cada família, de cada grupo está relativamente vinculada e condicionada à sua comunidade; o meio físico, as tradições, hábitos e costumes locais, a cultura, as instituições, problemas e necessidades podem ter grande repercussão e tornar-se fatores importantes na vida de cada um. Tanto assim que, normalmente, alguns não são indiferentes ao seu meio, enquanto outros só pensam em si e nos seus, somente se interessando realmente pelo que lhes afeta diretamente.

Outros, porém, são muito mais “abertos”; vão além do seu círculo mais próximo – seu círculo familiar – e voltam sua atenção e interesse também para sua vizinhança, seu bairro, sua vila, sua cidade. Tendo compreendido melhor o que é ser CIDADÃO, tendo percebido que não vivem isolados, num mundo à parte. Estes compreenderam que o seu “pequeno mundo” é parte de um “todo” maior que o cerca e envolve e com o qual está em constante comunicação.

(Fonte: Departamento de Assistência Social da Secretaria de Estado dos Negócios do Trabalho e Habitação do Estado do Rio Grande do Sul – “VOCÊ E SUA COMUNIDADE” – Assistente Social Aylda Pereira Reis).

Crianças em situação de exclusão

Quem são?

O estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, estabelece que a infância vai até os 12 anos de idade.

A criança, em situação de exclusão, quase sempre traz consigo um histórico de maus tratos- muitas vezes familiar, de violência e abuso sexual e emocional, negligência, de uso e dependência de substância química; são experiências que podem contribuir para o surgimento de transtornos de personalidade e de comportamento, com possibilidade de comprometimento de fases posteriores.

Considerando que durante as fases de desenvolvimento estiveram expostas à situações traumáticas, algumas crianças podem apresentar dificuldades em estabelecer vínculos, aceitar limites e submeter-se à regras e à autoridade. Muitas sequer tiveram possibilidades de vivenciar atividades lúdicas ou até mesmo de frequentar escola.

Como chegam à Instituição?

Diretamente da rua, trazidas pelo “Resgate Social”, outras encaminhadas pelos Conselhos Tutelares e em determinados casos, mediante denúncia e ordem judicial; situação em que são extraídas de dentro de suas casas e do convívio com seus familiares.

Como trabalhar com a criança excluída?

- Com respeito aos seus direitos, aos seus limites de contato físico e afetivo e de aproximação;
- Procure falar menos e ouvir mais; não faça muitas perguntas sobre sua história de vida, mas esteja pronto a escutá-la quando ela se mostrar disposta a falar;
- O convite por brincadeiras e jogos é sempre uma boa maneira de aproximação e pode facilitar o estabelecimento de vínculos;
- Utilize o brincar como forma de resgatar perdas;

- Trabalhe sempre estabelecendo limites, o que pode e o que não pode; com isso conflitos com autoridade poderão ser evitados;
- Na presença delas procure não permanecer somente em grupos homogêneos por períodos prolongados de tempo, para não repetir situações excludentes;
- Se não estiver se sentindo confortável no ambiente, se ausente por um certo tempo, assim evita-se semblantes descontentes e insatisfeitos que remetem a criança a sentimentos de culpa e rejeição;
- Reconheça e valorize os costumes, as preferências, os gostos, as tradições e os estilos de cada criança;
- Seja honesto e sincero, expresse sentimentos e fale sobre o que gostou e ou não gostou e porquê; com isto voce contribui para facilitar a expressão de sentimentos da criança.

Atividades que podem ser realizadas

- Atividades que envolvam interação, estimulação da memória e do raciocínio
- Esportes em geral, trabalhando o movimento, limites do corpo, valores (coletividade, espírito de equipe, cooperação, respeito, limite com as regras)
- Contar histórias
- Aplicar dinâmicas
- Atividades Culturais (recorte, colagem, pintura)
- Filmes
- Dramatizações.

Adolescentes em situação de exclusão

Quem são?

Pessoas com idade entre 12 e 18 anos. Muitos com histórias marcadas pela violência e marginalização, acrescentando-se aí um detalhe importante, estão num processo de intensa transformação, a passagem para o mundo adulto, com todas as implicações que este momento acarreta para o indivíduo e ao seu meio.

A rebeldia e a agressividade que muitas vezes apresentam, podem estar camuflando a carência afetiva e a recusa em ser ajudado; o adolescente é naturalmente onipotente e considera que demonstrar fraquezas é sinônimo de fracasso em sua empreitada rumo à idade adulta. Alguns mostram-se abertos e dispostos a novas relações, outros preferem o isolamento e o afastamento do contato com “estranhos”, todos aqueles que não pertencem ao seu grupo.

Como chegam à Instituição:

Diretamente da rua, trazidos pelo “Resgate Social”, outros encaminhados pelos Conselhos Tutelares e alguns, pelo Juizado da Infância e da Juventude, com envolvimento em pequenos delitos.

Como trabalhar com o adolescente excluído?

- O respeito é fundamental; sempre que possível estimule o diálogo e ofereça espaço para que o adolescente fale, escutar é muito rico e desvendador;
- Propicie um clima permissivo, com estabelecimento de limites, para que a alternância de comportamentos infantil e adulto possam ser expressados livremente;
- Em sua presença procure não permanecer somente em grupos homogêneos por períodos prolongados de tempo, para não repetir situações excludentes;
- Se não estiver se sentindo confortável no ambiente, se ausente por um certo tempo, assim evita-se semblantes descontentes e insatisfeitos que remetem o adolescente a sentimentos de culpa e rejeição;

- Seja honesto e franco; dizer como está se sentindo e do que gostou ou não gostou, é uma das formas de estabelecer camaradagem e vínculo.

Atividades que podem ser realizadas

- Esportes em geral, trabalhando o movimento, limites do corpo, valores (coletividade, espírito de equipe, cooperação, respeito, limite com as regras)
- Criar e contar histórias
- Aplicar dinâmicas
- Atividades Culturais (recorte, colagem, pintura)
- Filmes com discussões sobre a temática apresentada
- Dramatizações
- Orientação e discussão sobre variados temas propostos pelo orientador e pelos próprios adolescentes.

Idosos em situação de exclusão

Quem são?

Pessoas com 60 anos ou mais; a grande maioria apresenta comprometimentos físicos (cadeirantes) e ou mentais (transtornos psiquiátricos) e problemas de saúde - diabetes, hipertensão. Encontram-se em situação de grande dependência, deixando muitas vezes os cuidados com o corpo e a higiene pessoal por conta de outras pessoas, o que pode acarretar sentimentos de impotência e vulnerabilidade, contribuindo para diminuir ainda mais a auto-estima. A situação asilar afasta-os do convívio com a família, com a sociedade e a carência afetiva, marcada pela rejeição e o abandono, permanece instalada quase sempre até a sua morte. Daí muitas vezes a necessidade de falar, contar suas histórias, pois suas lembranças e seus delírios os permitem atravessar o muro que separa o interior de um asilo e o resto da civilização.

Como chegam à Instituição?

Muitos são abandonados pelos familiares ou responsáveis, outros são encaminhados por órgãos da prefeitura.

Como trabalhar com idosos excluídos?

- Esteja pronto para escutar, pois este simples ato é fundamental, ajuda a criar um vínculo e tem grande valor terapêutico para o idoso;
- Não subestime a capacidade do idoso, muitas vezes ele é capaz de realizar seus afazeres com bastante autonomia. Portanto, primeiro pergunte se ele precisa de ajuda e depois como voce pode ajudar;
- Procure ressaltar suas aptidões, isso tem impacto direto na sua auto-estima;
- Não ofereça qualquer tipo de alimento ou outra substancia (cigarro, balas) sem consultar o médico ou responsável pela instituição;
- Utilize também os gestos para se comunicar além da linguagem verbal;
- O contato físico é importante, sempre que possível estenda a mão ou dê um abraço, respeitando o limite do idosos e seu próprio limite.

Atividades que podem ser realizadas

- Conversas, passeios nas dependências externas da instituição ou vizinhança, quando esta possuir
- Escutar música, promoção de baile e brincadeiras com música
- Atividades de “beleza” (pintar unhas, arrumar cabelos)
- Trabalho com fotos, recortes, bexigas
- Promoção de bingos
- Estimule-os a contar histórias, pessoal, familiar, sobre o bairro e a cidade.

Como contar uma história?

1. Utilize-se de histórias verídicas, religiosas, infantis e fábulas;
2. Histórias que fazem pensar sobre os problemas locais com personagens imaginários, isso pode facilitar-lhes a reflexão sobre as dificuldades concretas;
3. Histórias que os participantes ajudem a escrever- forneça um começo para a história e deixe-os dar continuidade, pode surgir daí, a história de cada um;
4. Histórias e resolução de problemas- uma pessoa começa contando uma história, que pode ser inventada ou não, com os personagens em situação difícil; outra pessoa continua a história, contando como aqueles personagens resolveram aquele problema e conclui inventando outro problema e assim por diante;
5. Contar histórias através de imagens- distribua uma série de imagens e incentive o grupo a explicar o que está acontecendo nas imagens.

Dramatização

A melhor maneira de aprender é através da prática!

1. Após ter usado o recurso do “contar histórias” , você pode criar um teatro, onde os participantes do grupo irão dramatizar e representar personagens das histórias;
2. Os participantes podem também, ser estimulados a dramatizar situações cotidianas.

Dinâmicas de Grupo – para todas as idades

Você quer conhecer o grupo e quebrar o gelo?

- Peça para formarem um círculo;
- Depois de formado o círculo, peça a um dos participante que se apresente (dizer o nome e o que gosta de fazer);
- Em seguida, o colega ao seu lado repete o mesmo procedimento, porém irá rerepresentar o colega que antecedeu-o e assim sucessivamente, até chegar ao último do círculo, que irá se apresentar e rerepresentar todo o grupo.

Você quer integrar o grupo? (crianças a partir de 10 anos, adolescentes e adultos)

- Escreva em folhas de papel alguns atributos- “sou triste, sou alegre, sou nervoso, sou amigo, sou agitado, sou quieto, sou companheiro, sou tímido”;
- Depois distribua as folhas uma a uma para cada participante do grupo, pedindo para que eles não mostrem sua folha para aos colegas;
- Em seguida peça para que os participantes andem pela sala e escolham um colega para colar sua folha em suas costas;
- A próxima etapa é solicitar para que continuem andando pela sala, só que agora, utilizando-se apenas de recursos não verbais (mímicas), irão ajudar os outros participantes a descobrir qual atributo está colado em suas costas;
- Solicitar para que não falem em hipótese alguma o rótulo colado em seu colega.
- Quem adivinhar vai sentando.

Você quer trabalhar comunicação? (crianças a partir de 10 anos, adolescentes e adultos)

- Divida o grande grupo em vários pequenos subgrupos;
- Peça para que cada subgrupo eleja um receptor e um emissor;
- Depois de escolhido, solicite que o receptor de um subgrupo o acompanhe até fora da sala;
- Conte a história (cometa haley) para o receptor do subgrupo. Peça para que o emissor do subgrupo se retire da sala também, para que o receptor lhe conte a história;
- Em seguida o receptor retorna ao seu subgrupo, permanecendo o emissor do lado de fora da sala;
- O receptor de um outro subgrupo irá se retirar para escutar a história que o emissor do primeiro subgrupo repasse a história;
- Assim se sucederá até que reste apenas o emissor do último subgrupo, que irá contar em voz alta a história que chegou até ele;
- Por último o facilitador vai ler a história contada por ele para o receptor do primeiro grupo, fazendo uma comparação da história original com a contada pelo último emissor;
- Falar dos ruídos da comunicação, bem como das filtragens que acontecem no processo de emissão e recepção de informações.

Você quer estimular a imaginação, criatividade, a capacidade de se colocar no lugar do outro? (adolescentes e adultos)

- Divida o grande grupo em subgrupos;
- Peça para que cada subgrupo “crie” um novo produto para ser lançado no mercado. (pode ser um brinquedo, uma comida, um serviço a ser prestado, um acessório de beleza, roupa etc...);
- Você facilitador, será o comprador deste produto e fará perguntas tais como, “por que é importante este produto? qual a utilidade dele? qual o diferencial? a quem se destina? onde pode ser vendido? ”.